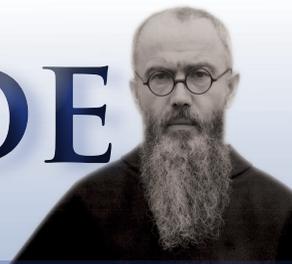




A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA



Publicação Bimestral | Ano XXXVII - Nº 2 | março - abril de 2024 | Assinatura anual: 6,00€



A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA

MISSÃO DA IMACULADA

Ano XXXVII- Nº 2

MARÇO - ABRIL de 2024

Fundador:

Aureliano Dias Gonçalves

Directora:

Chryсна Dela Cerna Rodriguez



Propriedade e Edição

«Cidade do Imaculado Coração de Maria»

NIPC: 501 709 223

Redação e Administração

Travessa São Maximiliano, 48 - Ap. 86

2496-908 Fátima

Tel.: (00 351) 249 531 146 • Tlm.: 925 795 003

(Chamada para a rede fixa nacional)

(Chamada para a rede móvel nacional)

email: editora@cidadedoimaculado.com

site: www.cidadedoimaculado.com

Capa: Santíssima Trindade

Impressão: Indugráfica, Lda

Tiragem: 1000 ex.

Depósito legal n.º 13262786

Isenta de registo ERC ao abrigo do

decreto regulamentar 8/9 do 9

do 6 art.º 12.º, n.º1 a)

Publicação Bimestral

SUMÁRIO

FÁTIMA, UMA LUZ SOBRE O MUNDO

A Pequena Apóstola 3

SÃO MAXIMILIANO M. KOLBE

O Louco de Nossa Senhora 4

PADRE PIO DE PIETRELCINA

Só pensamos em nós..... 5

CATECISMO

Culto de Maria..... 6

ESPIRITUALIDADE

São José, pai putativo de Jesus..... 7

NOSSA SENHORA

No lugar da Aparição..... 9

PARA RECEBER O NOSSO JORNAL «A CIDADE» E SOLICITAR AS NOSSAS PUBLICAÇÕES

Tlf.: 249 531 146* • Tlm.: 92 579 50 03**

e-mail: editora@cidadedoimaculado.com

site: www.cidadedoimaculado.com

*(Chamada para a rede fixa nacional)

** (Chamada para a rede móvel nacional)

Horário de atendimento:

segunda a sábado

das 9:00 - 12:30 e 16:00 - 18:00,

na livraria ou por telefone

*Para ofertas através do banco:

NIB: PT50.0033.0000.50033638483.05 - (Millennium BCP)

NIB: PT50.0035.0304.00003054930.89 - (Caixa Geral Depósitos)

*Cheque ou vale Postal: Cidade do Imaculado Coração de Maria

Caso faça o pagamento da assinatura por transferência Bancária, agradecemos que nos informe por telefone ou via e-mail editora@cidadedoimaculado.com



A Pequena Apóstola

A pequenina flor de Fátima não se contentou com ser apóstola pelo sacrifício e oração. Foi também pela palavra. Multiplicava avisos e recomendações, inculcava práticas de piedade, sobretudo o terço, reprendia vícios e pecados. Mais adiante escutaremos as suas pregações nos hospitais por onde andou. Quanto lhe custava Jesus e Maria, a quem tanto amava! O seu zelo não se podia conter. Queria que todos amassem a Deus como ela.

Tinha autoridade para pregar aos outros, porque só na idade era criança. Na virtude e no conhecimento das coisas sobrenaturais tinha atingido a maturidade espiritual. «A Jacinta - escreve Lúcia referindo-se ao período posterior às aparições - tinha um porte sempre sério, modesto e amável que parecia traduzir a presença de Deus em todos os seus actos».

Esta seriedade, tão superior aos seus tenros anos, mantinha as crianças a uma certa distância.

«Não posso dizer - prossegue sua prima - que as outras crianças corressem para junto dela como faziam para junto de mim. E talvez porque ela não sabia tanta cantiga e historietas para lhes ensinar e as entreter ou então porque a seriedade de seu porte era demasiado superior à sua idade. Se na sua presença alguma criança ou mesmo pessoas grandes diziam alguma coisa ou faziam qualquer acção menos conveniente, reprendia-as dizendo: - Não façam isso que ofendem a Deus Nosso Senhor e Ele já está muito ofendido.

Se a pessoa ou criança retorquia chamando-lhe beata falsa ou santinha de pau carunchento, ou coisa semelhante, o que acontecia várias vezes, ela olhava-as com certa severidade e, sem dizer palavra, afastava-se. Talvez fosse um dos motivos pelo qual não gozava de mais simpatia. Se eu estava dela, depressa se juntavam dezenas de crianças, mas se me ia embora, depressa ficava só. No entanto, quando estavam junto dela, parecia gostaram da sua companhia. Abraçavam-se com os abraços próprios do carinho inocente, gostavam de cantar e jogar com ela. □

(In, Fernando Leite,
S. J. Jacinta a Florinha de Fátima)



Maximiliano Kolbe o louco de Nossa Senhora de Maria Winowska



Raimundo vai crescendo tal como as arvorezinhas por ele plantadas. Todos os testemunhos que foi possível recolher são unânimes em afirmar que era uma criança encantadora. Depois da grande crise de alma que atravessou, tornou-se perfeitamente sossegado e era notório o seu esforço

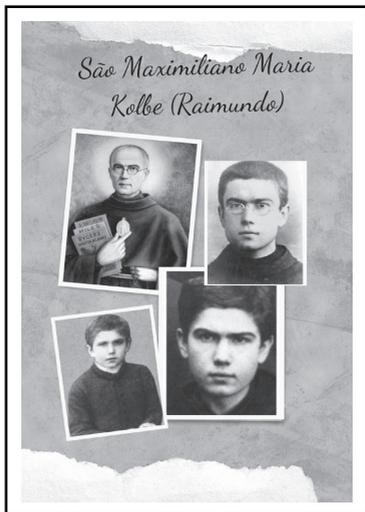
para se corrigir até dos seus mais pequenos defeitos de criança. Era também muito inteligente mas ainda não o tinha manifestado. Como acontece a tanta gente pobre, os pais não tinham com que lhe pagar os estudos. Ensinaram os filhos a ler e a escrever, que era o pouco que eles próprios sabiam. Por fim, fazendo embora um grande sacrifício,

enviaram o mais velho, Francisco, que era o preferido, à escola comercial de Pabianice. O Raimundo devia ficar em casa e ajudar a família.

A mãe fazia tudo o que podia para aumentar o salário do marido, demasiadamente pequeno. Abriu uma loja onde vendia arenques, velas, alhos, atacadores e todas as miudezas que são de maior necessidade nos meios

pobres. O pequeno tinha jeito para as contas e bem depressa soube substituí-la. Além disso, a mãe fazia igualmente as vezes de parteira, pelo que era chamada com frequência quando estava a fazer as refeições. Durante estas ausências Raimundo ficava encarregado da cozinha e dava muito boa conta do recado. Inventava mesmo, diz a mãe, pratos mais suculentos e quando ela regressava, esperava-a «com uma surpresa». Em semelhantes condições, os sonhos infantis do pequeno Raimundo pareciam cada vez mais difíceis de realizar. Parecia votado ao balcão. Coisa significativa: não manifestava o menor desejo e não limitava-se a obedecer.

Todos os favorecidos pela Santíssima Virgem foram heróis da obediência, reproduzindo na sua vida até ao sacrifício supremo o “Fiat” redentor. Nossa Senhora não lhe tinha feito curso de teologia, mas parece estarmos a vê-la inclinada sobre o rapazinho a dizer-lhe: «Faz tudo o que te mandarem e eu farei o resto».



Continua

Cidade Imaculado Coração de Maria

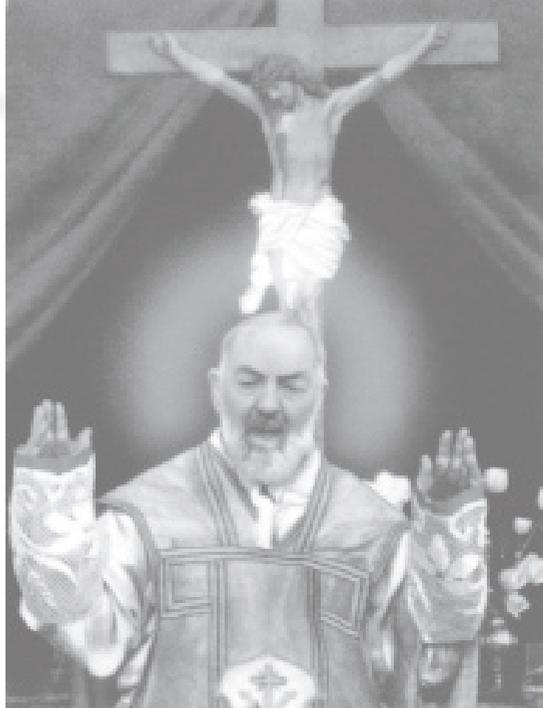
Só pensamos em nós



O padre Pio dizia sempre que a cruz carrega e alivia a carga. A cruz é uma carga que o Senhor põe às nossas costas. Contudo, se a levamos com amor, passa a ser a cruz que nos leva: alivia-nos da carga. O Senhor carrega-te e alivia a tua carga. Dizia ainda que a meditação deve ser feita duas vezes por dia: de manhã e à noite. Perguntei-lhe, certa noite: “Padre, que devo contemplar, frente ao crucifixo?” Ele respondeu: “A crucifixão dos nossos defeitos, a crucifixão da nossa alma, naquilo qui não é Deus, nem vem de Deus.” Além disso, o Padre insistia muito sobre o exame de consciência. recomendava que se fizesse o exame de consciência a meio do dia, e também à noite, durante cinco minutos. Dizia ele que assim, quando nos vamos confessar, temos os defeitos todos bem preparados, e que, deste modo, avançamos em cada dia para a perfeição.

Durante o tempo pascal, o Padre Pio insistia muito sobre a Paixão. Aquilo que mais lhe tocava o coração era a Ceia, em que Jesus deu tudo o que tinha e recitou a oração sacerdotal. Deu também aquela grande lição de humildade, ao lavar os pés dos discípulos.

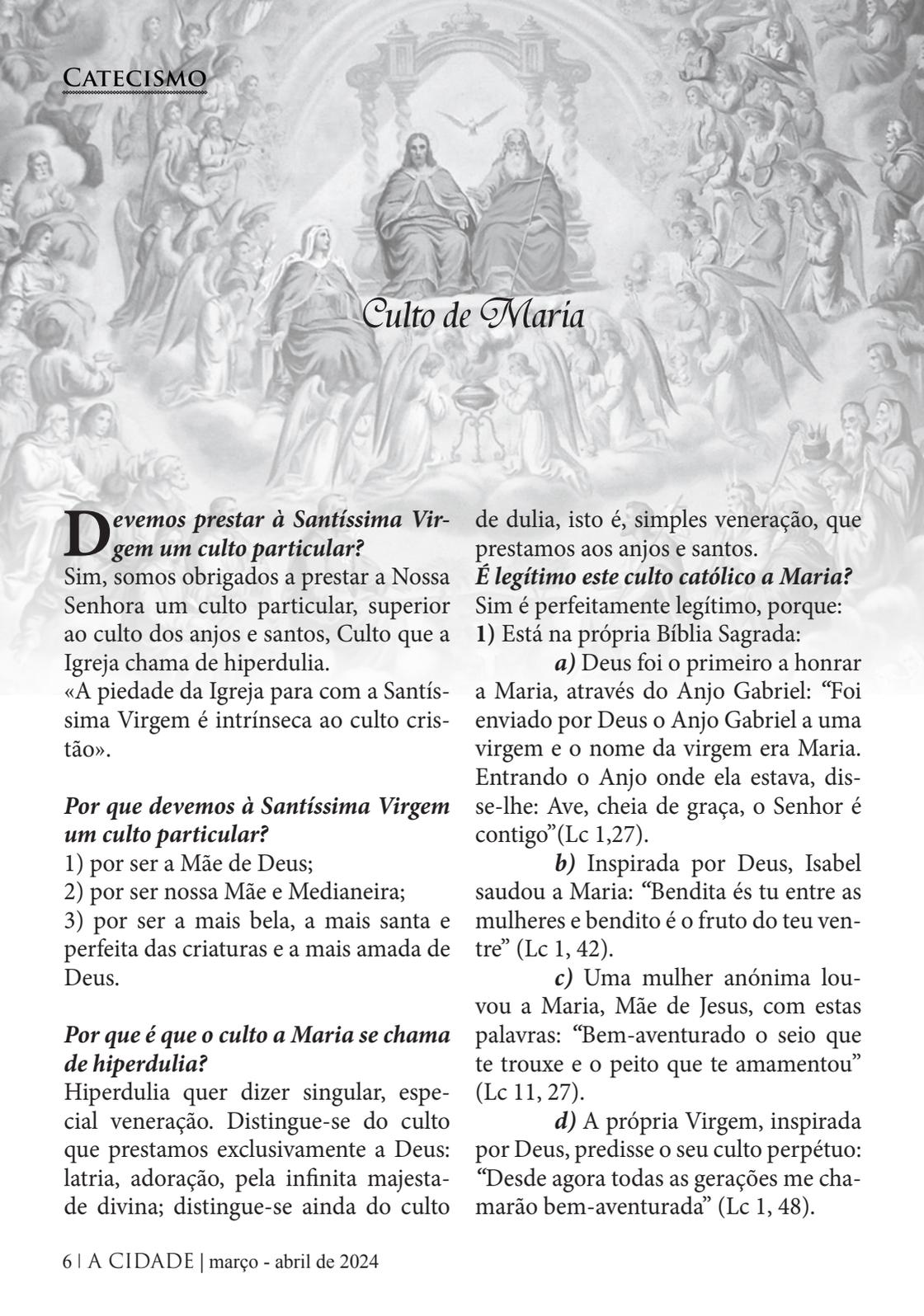
Lavar os pés significa ter compaixão. No entanto, o facto que ainda o comovia mais, era que o cordeiro pascal costumava ser preso e morto pelos sacerdotes, ao passo que Jesus, o verdadeiro



Cordeiro, se dirigiu sozinho, caminhou sozinho, para a imolação. E depois, a ternura com que o Senhor falou aos seus apóstolos. Quando nós temos um problema, uma cruz a enfrentar, pensamos apenas na nossa dor. Jesus, pelo contrário, esquecia-se de si próprio e animava os apóstolos. Comentava o Padre: “Que ternura e que amor Ele mostrou durante aquela viagem para o Getsémani; toca-me o coração e faz-me chorar.” Era o Cordeiro que, sem ser arrastado por ninguém, pelo amor, e pela alegria de libertar os pobres redimidos, “de arrancar a presa a Satanás”, como costumava dizer o Padre. Vinha depois o combate de Jesus no Getsémani. O combate entre a misericórdia e a justiça de Deus. □

*In, Renzo Allegri,
Padre Pio, um santo entre nós*





Culto de Maria

Devemos prestar à Santíssima Virgem um culto particular?

Sim, somos obrigados a prestar a Nossa Senhora um culto particular, superior ao culto dos anjos e santos, Culto que a Igreja chama de hiperdulia.

«A piedade da Igreja para com a Santíssima Virgem é intrínseca ao culto cristão».

Por que devemos à Santíssima Virgem um culto particular?

- 1) por ser a Mãe de Deus;
- 2) por ser nossa Mãe e Medianeira;
- 3) por ser a mais bela, a mais santa e perfeita das criaturas e a mais amada de Deus.

Por que é que o culto a Maria se chama de hiperdulia?

Hiperdulia quer dizer singular, especial veneração. Distingue-se do culto que prestamos exclusivamente a Deus: latria, adoração, pela infinita majestade divina; distingue-se ainda do culto

de dulia, isto é, simples veneração, que prestamos aos anjos e santos.

É legítimo este culto católico a Maria?

Sim é perfeitamente legítimo, porque:

1) Está na própria Bíblia Sagrada:

a) Deus foi o primeiro a honrar a Maria, através do Anjo Gabriel: “Foi enviado por Deus o Anjo Gabriel a uma virgem e o nome da virgem era Maria. Entrando o Anjo onde ela estava, disse-lhe: Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo”(Lc 1,27).

b) Inspirada por Deus, Isabel saudou a Maria: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre” (Lc 1, 42).

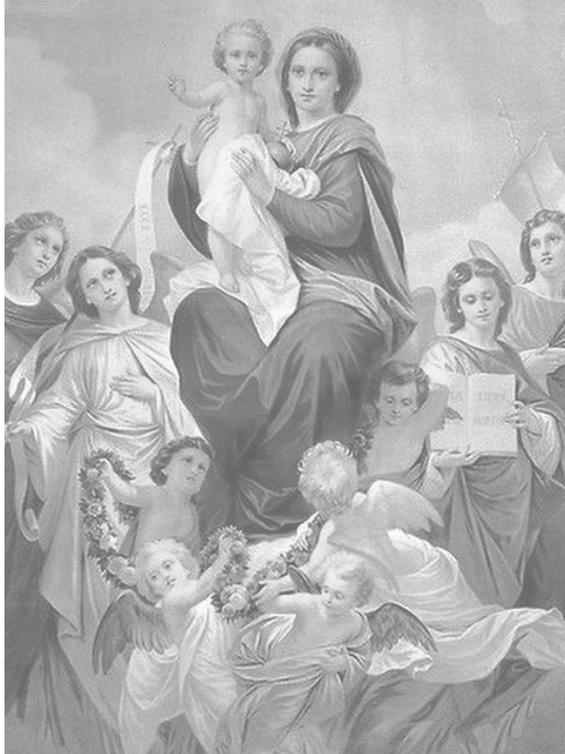
c) Uma mulher anónima louvou a Maria, Mãe de Jesus, com estas palavras: “Bem-aventurado o seio que te trouxe e o peito que te amamentou” (Lc 11, 27).

d) A própria Virgem, inspirada por Deus, predisse o seu culto perpétuo: “Desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada” (Lc 1, 48).

2) É uma consequência lógica da maternidade divina. Se Maria é Mãe de Deus, evidentemente Jesus, como o melhor dos filhos, quer que veneremos com todo o respeito e amor sua divina Mãe, como Ele próprio deu o exemplo: “era-lhes submisso” (Lc 2, 51).

3) Comprova-o a prática constante da Igreja, desde os primeiros séculos. De facto, a Igreja, em todos os tempos e lugares prestou a Maria um culto singular. Esse culto se acha gravado nas catacumbas, nas liturgias, nos hinos, nos escritos, dos santos e doutores; nas catedrais, nos santuários, igrejas, capelas, ermidas e altares de todos os cantos da terra. Ora, já o vimos, a Tradição constante da igreja é infalível.

Comprovam ainda a legitimidade deste culto os incontáveis milagres que Deus realiza por intermédio de Maria, especialmente em seus inúmeros santuários. Milagres reconhecidos oficialmente



pela Igreja e comprovados em análises da mais avançada tecnologia científica, como as curas em Lourdes, ou o quadro de Nossa Senhora de Guadalupe.

Quais são as principais práticas de devoção a Maria Santíssima?

As festas litúrgicas em honra de Nossa Senhora, a Ave-Maria, o Rosário; as Ladainhas, antífonas, hinos e orações compostas pela Igreja ou pelos santos.

As confrarias e irmandades dedicadas ao culto mariano e aprovadas pela Igreja. Os escapulários e medalhas de Nossa Senhora, especialmente a Medalha Milagrosa, revelada por Nossa Senhora a Santa Catarina Labouré, em Paris, a 27 de novembro de 1830. □

*In «Catecismo de Nossa Senhora»,
Cidade do Imaculado Coração de Maria*



São José, pai putativo de Jesus



São muitas as acusações e calúnias que se levantam contra São José, da parte de hereges, ateus, agnósticos e também de católicos-comunistas-maçons-new age...

Hoje infelizmente acusa-se e calunia-se com muita facilidade até as pessoas e as coisas mais nobres, através do mass-media, que estão ao serviço de todos, sem nenhum critério moral ou religioso.

Alguns dizem que São José já teria sido casado, que tinha outros filhos, antes de se casar com Maria, quando velho viúvo; para outros não teria sido casado, antes de ser casar com Maria, mas teria tido outros filhos com Maria. São todas afirmações inventadas e falsas. Pelo contrário, sabemos pelos evangelhos que, São José, de acordo com os costumes daquele tempo, se casou, pelos 20 anos, ainda virgem, com Maria de nazaré, uma virgem com quinze anos de idade. Ambos os noivos, ao casarem-se, inspirados por Deus, fizeram voto ou promessa de permanecerem virgens para sempre. E assim viveram, de facto, ao serviço completo do mistério divino da Encarnação redentora.

A certeza do seu casamento virginal é testemunhada pelo Evangelho de São Mateus onde está escrito assim sobre o anjo do Senhor que apareceu em sonhos a José e lhe disse: «José, filho de

David, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é obra do Espírito Santo” [...]. Ora, tudo isto aconteceu, para que se cumpra o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho”» (Mt 1, 2-23).

O Papa Leão XIII escreveu que «o matrimónio de Maria e José foi consumado com Jesus. Maria e José uniram-se com Jesus; Maria e José não pensaram noutra coisa senão em Jesus. Nunca houve amor mais profundo nesta terra. São José renunciou à paternidade do sangue, mas encontrou-a no espírito, porque foi pai virginal de Jesus. A Virgem renunciou à maternidade e reencontrou-a na sua própria virgindade». São José é chamado “pai de Jesus” – «pai d’Ele – , diz São Lucas (Lc 2,33). É pois, pai virginal, putativo ou nutrício de Jesus. Mas estes nomes não podem realmente exprimir a relação misteriosa que descia do Coração de Deus Pai até ao Filho divino, o Verbo Encarnado, nesta terra da Palestina, contribuindo também para a sua educação e maturação humana para que se realizasse a grande missão salvífica da Encarnação Redentora de todo o universo. □

(In, Pe. Stefano M. Manelli,
«O Mês de São José»,
Cidade do Imaculado Coração de Maria)

No lugar da Aparição



A caminhada tinha sido morosa, porque os ovelhas iam pastando pelo caminho. Uma vez, os três Pastorinhos chagados à Cova da Iria, começaram a merenda e rezaram o terço. De seguida, organizaram a brincadeira, depois de afastadas as ovelhas das cercanias da horta para o ponto mais alto da colina. Desta vez, propuseram-se construir um muro à volta de uma moita, aproximadamente no lugar onde hoje se encontra a Basílica de Nossa Senhora do Santo Rosário de Fátima.

O Francisco acumularia as funções de arquiteto, engenheiro e construtor, e a irmã e a prima as de serventes de materiais de construção. Subitamente, o que lhes parecia um relâmpago vivíssimo obriga-os a suspender a actividade.

Toda a gente sente receio da trovoada, e as crianças muito mais. Os três levantam o olhar curioso, à procura de nuvens que justificassem a trovoada. Normalmente, vem sempre acompanhada de pesadas nuvens e bâtegas de água. Mas...não!

O firmamento está completamente limpo, ostentando a incomparável cor azul do céu de Fátima. Os Pastorinhos acham que é prudente não arriscar, e já não pensam em mais nada, senão em tanger rapidamente o rebanho para casa. As ovelhas descem pelos atalhos em direção à estrada, quando, já «um pouco mais ou menos a meio da encosta que vai desde o local das aparições até ao cimo da encosta, um pouco antes da azinheira grande», um segundo





humanas esta visão sobrenatural?!

As crianças param uns instantes, surpreendidas. Que outra coisa podiam fazer? O primeiro movimento instintivo é de retraimento e medo. Como explicará Lúcia noutra ocasião, o medo que sentiram «não foi propriamente de Nossa Senhora, mas sim da trovoada» e dos relâmpagos. «Nossa Senhora não causa medo; apenas surpresa, paz e alegria». Lúcia desfaz um boato que andou por aí durante algum tempo. Não é verdade que o Francisco tenha aconselhado Lúcia a atirar uma pedra à aparição, para ver se era gente. □

(In, M. Fernando Silva,
Pastirinhos de Fátima,
 Editrice Paulinas)

relâmpago as obriga a estugar o passo. Mas... um pouco mais adiante, quando estão a chegar ao local onde actualmente se encontra a Capelinha, junto da azinheira grande que ainda se conserva, um novo relâmpago, vivo como o primeiro, obriga-os parar. Alguns passos mais adiante, na sua frente, sobre uma carrasqueira, «uma arvorezinha, mais ou menos da altura de um metro, na força do crescimento; as ramas...todas direitinhas, muito viçosas, muito bonitas», «está uma Senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o Sol, espargindo luz, mais clara e intensa que um copo de cristal, cheio d'água cristalina, atravessado pelos raios do Sol mais ardente». Como descrever com palavras





*Recebemos as seguintes ofertas,
que muito agradecemos*



Maria Madalena de Jesus Sousa, 10,00€; Virgílio Guilhoto, 50,00€;
António Grosso Marques, 10,00€; Joaquim da Silva Costa,
15,00€; Vera M^a Gameiro, 6,00€; Jacinta Marto Silva
Pereira, 6,00€; Maria do Rosário Mora de Almeida
Garcia, 10,00€; Isabel M^a Nunes Sanches, 10,00€; Josefa
Afonso N. Fernandes, 10,00€; Josefa Ambrósio Iglesia, 10,00€;
Maria Sanches Vicente, 10,00€; Teresa S. Sanches, 10,00€;
Gracinda Silva Sanches, 10,00€; Laurinda Antunes Sanches Vaz, 10,00€;
Celestino Neves, 10,00€; M^a Lucinda Cardoso, 20,00€; Anónimo, 6,00€;
Luís Renato Mesquita, 10,00€; Maria Isabel Lima Borges, 20,00€;
Maria Luísa B.M.C Noronha Meneses, 50,00€; Maria Helena
Ferreira Carvalho, 10,00€; Carlos Daniel Neves, 6,00€; Maria de
Lurdes Jesus Gaspar, 10,00€; Esmeraldina R. Silva, 20,00€;
M^a João S. Marcos Almeida, 6,00€; M^a Conceição Freitas, 10,00€; Pe. João
Nuno de Pina Pedro, 25,00€; Maria Ester Nunes de Pinho, 5,00€; José
Albino Ferreira M. Chagas, 5,00€; M^a Lurdes (Acácio Azevedo) da Silva,
10,00€; Ilda Mendes Brito, 10,00€; Maria Emília Queiros Pereira, 25,00€;
Maria Augusta Santos Ramos Silva, 10,00€; M^a Dulce Moura G.
Silva, 10,00€; Lucinda de Jesus Batista, 6,00€; Inácio Custódio
Santana Aleixo Colaço, 10,00€; Lucília J. Ferreira, 10,00€;
Adelino C. Pinto, 10,00€; Stephen and Myla, 150,00€;
M^a Alcina Maia, 10,00€;
José Manuel Maia, 20,00€;



***Todos os meses é celebrada uma Santa Missa
pelas intenções dos benfeitores.***

NOVA EDIÇÃO

Faz-me Companhia



Formato: 10 x 14,8 cm
120 páginas
Preço: 2,75€

*Livro de Meditações
para as Horas de Adoração
das noites da Quinta-Feira.*

*Este livro que nos fala da
Agonia de Jesus no Horto. As
páginas deste livrinho estão escritas
em forma de colóquio; é um diálogo
entre Jesus e a alma, porque Jesus
quer realmente entrar em contacto
pessoal connosco.*

AJUDE-NOS A DIVULGAR A NOSSA REVISTA "A CIDADE"

A Nossa revista procura responder aos apelos da Mensagem de Fátima contribuindo para a formação Católica da nossa sociedade, sobretudo com a divulgação da devoção ao Coração Imaculado de Maria. É uma revista que, na sua simplicidade e modéstia, procura ajudar cada cristão a conhecer e aprofundar a verdadeira fé, num mundo sempre mais necessitado da Luz de Cristo e do Amor Materno da nossa Mãe Imaculada. A revista só pode ser enviada até junto de vós, mediante o pagamento prévio. Lembramos que esta revista só é sustentada através das assinaturas e respectivo pagamento, tal como pela oferta de alguns benfeitores.

Assinatura anual da revista «A Cidade»: 6,00€uros por ano, pagos até Março.

Agradece-se:

Informação por telefone, via CTT ou e mail (editora@cidadedoimaculado.com), quando:

- fizer pagamento por transferência bancária (enviar comprovativo)
- actualização de novo endereço postal.

Fazemos um forte apelo aos nossos caríssimos Leitores,
Divulguem «A Cidade» junto dos vossos familiares, amigos, grupos de oração e Comunidade(s) Paroquial(ais)!

Gratos a cada um, pedindo a DEUS que vos abençoe imensamente por Maria Santíssima!

